

CAMPINAS estudará a sêca do Nordeste. O Estado de São Paulo, São Paulo, 26 set. 1969.

Campinas estudará a sêca do Nordeste

Da Sucursal de Campinas

Ao presidir em Campinas a solenidade de instalação do Seminário Internacional de Meteorologia Tropical, o diretor do Escritório de Meteorologia, coronel Roberto Venerando Pereira, declarou que uma das finalidades do congresso consiste no estudo de métodos que permitam conhecer as causas da sêca que assola periodicamente o Nordeste, bem como o sistema de previsão do fenômeno.

35 HORAS DE DEBATES

A seguir, falou o representante do ministro Ivo Arzua no certame, sr. Gustavo Heck, que salientou a importância dada pelo titular da pasta da Agricultura ao seminário, uma vez que o encontro, cujo encerramento está previsto para o dia 10 de outubro, dedicará mais de 35 horas ao debate de questões ligadas à física, dinâmica e meteorologia sinótica.

O conclave, ressaltou o sr. Heck, tem especial significação, porque contará com a participação de especialistas de diversos países, sem mencionar os técnicos nacionais que discorrerão sobre diversos temas. Além dos debates que serão feitos, os integrantes terão oportunidade de assistir às aulas especiais sobre satélites meteorológicos que lhes serão ministradas.

Lembrou, a seguir, o interesse do Ministério da Agricultura pelo aperfeiçoamento da ciência meteorológica, principalmente no que diz respeito às suas relações com a atividade rural. Segundo afirmou, a meteorologia pode oferecer ao agricultor a garantia de melhor produtividade, tendo em vista a permanente vigilância exercida no sentido de evitar que fenômenos climáticos imprevistos possam surpreender o lavrador, acarretando-lhe perdas nas colheitas, com reflexos negativos no abastecimento interno, no custo de vida e na economia do País.

Como exemplo de suas afirmações, fez referência às últimas geadas caídas no norte do Paraná, as quais foram previstas pelo serviço meteorológico com 7 dias de antecedência. Disse

ainda que, na opinião do ministro Ivo Arzua, a elevação do índice das previsões meteorológicas confirmadas representa o resultado das medidas executadas pelo governo com o propósito de aumentar o nível tecnológico da Meteorologia no Brasil.

AMPLIAÇÃO DA REDE

Após falar sobre a melhoria experimentada pelo setor de previsão do tempo, o sr. Gustavo Heck fez referência ao plano de modernização e de ampliação da rede meteorológica brasileira, dizendo que no ano passado foram instaladas 38 novas estações climatológicas, enquanto neste

ano deverão ficar prontas outras 70. Finalmente, em 1970, entrarão em funcionamento mais 88 estações que totalizarão 196 novas unidades.

Além disso, salientou, em março deste ano foi inaugurada na Guanabara uma estação receptora de imagens meteorológicas, transmitidas pelos satélites Essa-6 e Essa-8, que passam sobre o Brasil, a uma altitude de 400 quilômetros, enviando telefotos das altas camadas de nuvens.

Finalizou dizendo que o complexo instrumental de captação das imagens colhidas pelos satélites utiliza também a Estação de Telecomunicações Meteorológicas instalada em Niterói, bem como o Centro Regional de Telecomunicação Meteorológica do Brasil, inaugurado em agosto pelo ministro Ivo Arzua, durante o III Congresso Nacional de Agropecuária.

PARTICIPANTES

Além do diretor do Escritório de Meteorologia da Secretaria da Agricultura, coronel Roberto Venerando Pereira, e do sr. Gusta-

vo Heck, participaram da solenidade de instalação do Seminário Internacional de Meteorologia Tropical, em Campinas, as seguintes autoridades: sr. Fernando Mendonça, da Comissão Nacional de Atividades Espaciais; major Valdyr Bosignoli, da Diretoria de Rotas Aéreas; capitão Hélio Costa, da CIBRAPE; Hernani Amaral, da Secretaria da Agricultura do Paraná; tenente-coronel Hugo Piva, do CTA; James Bell, da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil; Hector Grandoso e Charles Dale, da Organização de Meteorologia Mundial (OMM); Ivan Cajueiro, do CETATE; Alfredo Gomes Carneiro, do CATI de Campinas e da Secretaria da Agricultura de São Paulo, e Plínio Amaral, que representou o prefeito de Campinas.

Cerca de 60 pessoas procedentes de diversas partes do mundo, muitas das quais especialistas em assuntos meteorológicos, estão participando também do certame ontem iniciado em Campinas.

Na opinião do coronel Venerando Pereira, o conhecimento da técnica que permita prever a ocorrência de secas no Nordeste representa "o problema capital da meteorologia brasileira, em vista dos seus reflexos econômicos sobre uma das áreas mais pobres e mais populosas do País".

Ao falar sobre os métodos meteorológicos, declarou que as observações feitas por satélites meteorológicos, por meio da estação instalada no Rio de Janeiro, vieram suprir, em parte, as deficiências da rede de observação meteorológica ainda existentes em algumas áreas do País, o qual, salientou, além de possuir vasta extensão territorial, tem grande parte da sua área incluída na zona tropical, o que dificulta o estudo de suas condições meteorológicas.

Frisou, contudo, que o uso de satélites não implica no desaparecimento das técnicas convencionais de observação, uma vez que os dados de superfície e altitude formam o quadro de referência para testar e completar os valores obtidos pelos engenhos espaciais.

Prosseguindo, afirmou: "Os tropicais vão-se beneficiar com esses progressos e, de nossa parte, aumentaremos a utilização dos dados dos satélites e continuaremos a ampliar e aperfeiçoar a nossa rede de altitude e de superfície, com a colaboração inestimável da USAID, das Nações Unidas e com o decidido apoio do governo brasileiro".

"Os métodos convencionais de análise e de previsão — finalizou — foram desenvolvidos na zona temperada, não sendo a sua aplicação satisfatória nas regiões tropicais".

